

Diana Pimentel

Diana Pimentel nasceu em Lisboa, em 1972. Aprendeu a ler com a sua Bisavó e a escrever à máquina com o seu Pai, ao som de Prokofiev a tocar no gira-discos. Estima e estuda a arte da memória, com o poeta Simónides de Ceos e a historiadora Frances A. Yates. Aprendeu, em primeiro lugar com Plutarco e Horácio, que as artes da imagem (na contemporaneidade, a pintura, a fotografia, o cinema) e a literatura são artes irmãs. Gosta de estudar, pensar e ensinar por estes caminhos.

Doutorada em Letras, é professora auxiliar da Faculdade de Artes e Humanidades na Universidade da Madeira desde 1998, para além de crítica literária e ensaísta, sobretudo pelo prazer de se perguntar de que e como *fala* a literatura e a arte e que ‘efeitos secundários’ tem sobre os sentidos, incluindo o pensamento e a memória.

Colaborou, com Daniel Oliveira e Raquel Gonçalves, na investigação, selecção, transcrição e revisão do livro de Herberto Helder *Em minúsculas*, publicado em 2018.

Publicou os livros *fogo forte e silêncio – ensaios sobre literatura portuguesa contemporânea* (no Brasil, em 2017), em 2016 *ca-ir.ao/centro. sobre herberto helder, Ver a Voz, Ler o Rosto – uma polaróide de Herberto Helder* (em 2007); em co-autoria com Luis Maffei (selecção e organização), publicou em 2016 o livro *Até que. Herberto*.

Tem colaborado nas revistas *Relâmpago*, *Colóquio/Letras* e *Revista de Estudos Literários* e é autora de capítulos nos livros *Se eu quisesse enlouquecia*, publicado no Rio de Janeiro, de 2015; *Literatura Explicativa – ensaios sobre Ruy Belo*, de 2015; *Avanços em Literatura e Cultura Portuguesas*, de 2012, entre outros.

Publicou o livro de textos em prosa *aerogramas*, em 2014, para se lembrar ‘dos lugares’, do ‘amor’ e ‘da morte’ da infância e da memória viva, e para declarar que “gosta de tipógrafos, de arquitectos, de fotógrafos. Guarda aviões em miniatura que o seu pai construiu. Recebeu o seu primeiro aerograma em junho de 1972.”

Duarte Encarnação

Doutorado em *Bellas Artes* (2010) pela Universitat Politècnica de València, Departamento de Escultura, Programa de Artes Visuales e Intermedia, com a Tese “Expansiones del híbrido escultura / arquitectura: Cartografías de un Arch-Art como respuesta al arte público crítico”, Especialista Universitário em “Artes Visuales e Intermedia”(2005) – Departamento de Escultura/UPV 2002 – 2004 DEA – Diploma de Estudios Avanzados. Licenciado en Bellas Artes (2001) (Licenciatura em Artes Plásticas variante em Escultura, Título Homologado a *Bellas Artes* por el Ministério de Educación - Dirección General de Política Universitaria, Subdirección General de Títulos y Reconocimientos de Cualificaciones.

Realiza conferências e colaborado como investigador e artista em distintas universidades: Universidad del País Vasco, Universidad Politècnica de València, Universidad de Málaga, Universidad de Zaragoza, Universidad de Granada, Universidade de Lisboa.

É Professor Auxiliar na Faculdade de Artes e Humanidades do Departamento de Arte e Design, Universidade da Madeira. Atualmente é Diretor do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Como artista visual desenvolve um trabalho híbrido entre a escultura, o desenho e a arquitetura, refletindo sobre o mundo actual, os elementos de ficção, a história e o espaço público como espaço político explorando as naturezas distópicas e utópicas.

Realiza a sua primeira exposição individual, intitulada: "Velocidade de Escape" comissariada por Adonay Bermúdez, MUDAS. Museu de Arte Contemporânea da Madeira, 2018. Integrou várias colectivas em Portugal e no estrangeiro, entre as quais: "rizomArtea", Sala Chillida, Bizkaia Aretoa, comissariada por Alberto Giorgio Cassani; Pensar Aragão, comissariada por Carlos Valente; "Ilhéstico" comissariado por Miguel von Haffe Pérez, (Porta 33) com a exposição "Eskultura com K" no Museu Henrique e Francisco Franco. Foi selecionado e distinguido na XXXI edição do "Premio Bancaixa", IVAM Instituto Valencià d'Art Modern, Valencia; "1º prémio Henrique e Francisco Franco" de aquisição ex/aequo em Escultura, Casa das Mudanças; Menção honrosa na 3.ª edição do Prémio Henrique e Francisco Franco, Casa das Mudanças; Publicou desenhos na revista FLANZINE #7 "Miopia"; Revista INÚTIL #4 – "Morte", Lisboa; DXi magazine #45 – "Fuego", València.

Está representado em coleções particulares e na coleção do MUDAS. Museu de Arte Contemporânea da Madeira, Casa das Mudanças.

Eduardo Luiz

Integra o Teatro Amador do Funchal de 1975 até 1980. Em 1977 passa a fazer parte do Grupo Experimental de Teatro do Funchal, integrado nos Serviços Culturais da CMF, atual ATEF, assumindo o papel de formando, tendo como professores: Roberto Merino, Fernando Heitor, Eugénia Vasquez, Maria João Serrão, Carlos Cabral, Luís de Matos, Águeda Sena, Raija Kaestae, Fernando Augusto, Natália de Matos, Kot-Kotecki, João de Carvalho, Mário Feliciano, João Quintão, Tomaz Ribas entre outros, em várias formações na ilha e no continente, além de exercer funções como formador, ator, diretor artístico, animador teatral, cenógrafo, figurinista, diretor de cursos, de grupos e de espetáculos para vários níveis etários, grupos culturais e projetos específicos de desenvolvimento artístico, cultural e educativo. Além dos trabalhos de Interpretação, de Declamação, de Animação, participou em Colóquios, Publicidade, Festivais, Televisão, Cinema, Documentários, artigos para Rádio e Jornais e Teatro Radiofónico. Desde 1984 que desempenha as funções de Presidente da Direção e de Diretor Artístico da ATEF. 1993 é galardoado no Teatro da Trindade em Lisboa com o Prémio Mérito ao Teatro Amador, juntamente com Miguel Torga, Carlos Oliveira e Bento Martins, numa iniciativa do Inatel/Lisboa. Estruturou e exerceu funções de Coordenador Pedagógico e de formador do Curso Profissional de Teatro do CEPAM de 1999 a 2014. Profissionalmente dirigiu mais de 100 encenações, além de outros projetos teatralizados, 70 das quais na ATEF, entre outros trabalhos de encenação noutros grupos ou associações de teatro.

Sandro Nóbrega

Sandro Nóbrega nasceu no Funchal em 1978. É professor de Português, desenvolvendo a sua atividade profissional na Madeira. Licenciado em Línguas e Literaturas Modernas, pela Universidade de Coimbra, doutorou-se em Didática da Literatura, mais concretamente em leitura em voz alta no âmbito da aula de Português e com ligação a outras áreas artísticas e à performance poética, pela mesma universidade. Doutorou-se pela Universidade de Coimbra, com um trabalho no âmbito da Literatura e da Didática.

Ligado desde cedo ao Teatro e à Expressão Dramática, tem desenvolvido trabalhos enquanto ator e encenador, tendo participado em muitas produções e criado projetos didáticos, como o Ler com Amor, desenvolvido pela Companhia Contigo Teatro, de que foi membro dirigente até 2017.

Desenvolveu o projeto A LER, pela Direção Regional da Educação da Madeira, durante dois anos letivos.

Neste momento, é presidente da companhia GATO - Grupo de Amigos do Teatro, que tem desenvolvido projetos artísticos desde 2017.

Publicou algumas traduções para a editora Quarteto (Coimbra), como são os casos de "O que é o Virtual" (Pierre Lévy) e "Eu ajudo o meu filho a concentrar-se" (Edwige Antier).

Publicou, na Feira do Livro do Funchal de 2018, o livro "Leitura em voz alta na aula de Português. Espaço(s) e modo(s) de intervenção", com base na sua tese de doutoramento pela Universidade de Coimbra.

Atualmente, é professor na Escola Básica com Pré-Escolar de Santo António e Curral das Freiras, tendo o cargo de delegado da disciplina de Português e de coordenador das atividades de enriquecimento e de complemento curricular, para além do grupo de teatro da Escola.

Publicou, na Feira do Livro do Funchal de 2021, o romance "O estranho caso da flutuação".

É membro dirigente do Sindicato de Professores da Madeira desde 2014. Foi eleito para o conselho nacional da FENPROF em maio de 2022.

Teresa Lobo

Nasceu em 1968 no Funchal. Vive e trabalha em Lisboa e no Funchal. Estudou desenho, pintura, gravura e fotografia no Ar.Co Centro de Comunicação Visual e no Cenjor, respetivamente.

Teresa Gonçalves Lobo, cujo trabalho se iniciou há quase duas décadas, centrou-se logo de início no desenho, campo expressivo onde tem desenvolvido notável pesquisa.

Tendo exposto em diversos espaços em Portugal, e também internacionalmente, é hoje representada em Inglaterra pela prestigiada galeria londrina WATERHOUSE & DODD, onde expôs quer individual quer coletivamente.

O seu trabalho tem merecido uma grande atenção crítica, tendo sido objecto de ensaios monográficos de autoria de vários críticos e curadores portugueses como Nuno Faria, João Pinharanda ou Bernardo Pinto de Almeida.

Teresa Gonçalves Lobo encontra-se representada em diversas Coleções, privadas e institucionais, em Portugal e no estrangeiro.

Sandra Nóbrega

Licenciada em Comunicação Social, ramo de jornalismo, pela Universidade Nova de Lisboa. Pós-Graduada em Marketing e Protocolo e Mestre em Políticas de Desenvolvimento de Recursos Humanos pelo Instituto de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa. Possui ainda o Curso Avançado em Ciências Sociais, Gestão e Administração Pública.

É funcionária da Câmara Municipal do Funchal há 27 anos, tendo desempenhado funções como Chefe de Divisão de Atendimento e Informação e mais recentemente, desde 2015 até 2022, Chefe de Divisão da Cultura e Turismo. Atualmente é Diretora do Departamento de Cultura da CMF e acumula ainda funções de Diretora do Teatro Municipal Baltazar Dias e é responsável pela maioria dos grandes eventos culturais municipais como a Feira do Livro do Funchal.

Ao longo da sua carreira, exerceu funções como formadora nas áreas de Dinâmica de Grupos, Comunicação Pedagógica, Relações Públicas e Protocolo. É membro do Conselho da Comunidade Educativa do Conservatório – Escola Profissional das Artes da Madeira (2019-) e membro da Direção da Associação de Paralisia Cerebral da Madeira (2019-). É fluente em francês, inglês, espanhol, italiano e alemão.